



# **1º. Encontro Juventude em Movimento Diálogos**

Belo Horizonte – setembro de 2023

**CADERNO DE RESULTADOS**



Olá!

Foi um prazer te receber no primeiro encontro Juventude em Movimento – Diálogos. Foi incrível vermos tanta vibração, contribuições, disposição em compartilhar conhecimento, humildade para escutar e trocar.

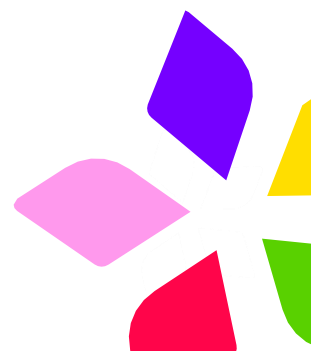
Ressaltamos a presença das juventudes, a manifestação de seus sonhos, a disponibilidade em expor suas dificuldades, a facilidade de se apresentarem a outros jovens, a vibração pelas ideias coletivas e as palavras contundentes sobre novos caminhos e os futuros desejados. Estejam certos de que a mensagem foi passada.

Aos gestores das organizações sociais, um agradecimento por terem dedicado algumas horas à escuta ativa das juventudes, para refletirem sobre como agregar suas inquietações no desenho dos projetos, pela manifestação dos gargalos que enfrentam em sua atuação, pelas sugestões de caminhos para supera-los, pela indicação de oportunidades de trabalhos temáticos e regionais entre os participantes.

Da parte do Instituto Localiza, estejam certos de que ouvimos e registramos tudo com atenção e pretendemos incorporar algumas ideias em nossa forma de trabalho junto às organizações sociais e da mesma forma, seguiremos fomentando trocas e ações coletivas entre o grupo.

Neste caderno, deixamos registrados alguns destaques do evento que, acreditamos, poderão servir de radar para todos nós.

E continuamos....



# 1ª Parte

Palestras e painéis



## **Gente incrível e as principais mensagens que trocaram com a gente**

### **Gabriel Martins**

O sonho de empreender no audiovisual e uma trajetória que começou em uma periferia da região metropolitana de BH, já passou por um filme brasileiro indicado ao Oscar e continua com a produtora Filmes de Plástico e várias produções audiovisuais. Persistir frente aos desafios, não esperar o perfeito, mas aprender a enxergar as alternativas. A importância do estudo, de ficar atento às oportunidades, de juntar esforços com as pessoas próximas, de acreditar em seu potencial, não importa o que lhe digam - sua voz precisa ser ouvida -, foram recados contundentes do Gabriel Martins.



### **Vahíd Vahdat**

Dados das pesquisas sobre inclusão produtiva de jovens no Brasil. Falou sobre a situação de estudo e trabalho dos jovens, identificando a necessidade de uma atividade para obter renda, responsabilidades antecipadas e custo como os principais motivos de abandono do estudo. Já para escolha da carreira os principais motivos são vocação, sinergia com propósito/interesse e razões econômicas (nesta ordem), e para a escolha do trabalho o que mais influi é o salário bom, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e oportunidade para progredir. Traz as carreiras da Economia Digital, Economia Verde, Economia Criativa e Economia do Cuidado como setores promissores e as competências comportamentais, especialmente as de flexibilidade, resiliência a momentos difíceis, capacidade de aprender e reaprender processos, a empatia, como fundamentais para a empregabilidade jovem.

## **Gente incrível e as principais mensagens que trocaram com a gente**

### **Marina Simião**

Conhecer e explorar as oportunidades que o turismo criativo representa para as comunidades, para o desenvolvimento territorial de locais ricos em culturas e saberes. Um modelo de turismo que deve ser entendido de forma mais inclusiva, já que abre oportunidades para que pequenas comunidades, grupos diversos possam oferecer uma experiência criativa ao turista. O turismo coloca no centro as pessoas e suas conexões. Tomando por exemplo a gastronomia, que hoje já oferece criações que vão desde os chefs incensados à gastronomia periférica e social.



### **Ricardo Borges**

Contextualizou a indústria 4.0, entendida como a quarta revolução industrial. Engloba um amplo sistema de tecnologias como a inteligência artificial, robótica, internet das coisas e computação em nuvem, por exemplo. São tecnologias que já estão mudando as formas de produção e os modelos de negócios em todo o mundo. Essas tecnologias abrem um leque de novas possibilidades de atuação. O debate em torno da empregabilidade decorrente da indústria 4.0 é intenso. Mas se algumas atividades operacionais e rotineiras devem deixar de existir, muitas outras já estão surgindo e abrem um leque de possibilidades para os jovens. Não se deve ter receio ou distanciamento das tecnologias, mas sim se aproximar, saber que pode utilizá-las para um novo mundo de possibilidades.

## **Gente incrível e as principais mensagens que trocaram com a gente**

### **Ana Carla (Cainha)**

O potencial da economia criativa enquanto área geradora de recursos e oportunidades de trabalho e renda, já respondendo por 2,91% do PIB brasileiro. Os quatro principais pilares da economia criativa – Cultura, Mídia, Consumo e Tecnologia, suas subáreas e toda a cadeia de serviços relacionadas. O alto potencial de inclusão e a oportunidade de se trabalhar com estratégias de Inovação (entender o valor agregado do produto ou serviço), reconhecer o valor de cada elo (valor compartilhado com as partes envolvidas), mostrar o valor atrás do preço (valor percebido).

Apresentou exemplos de produtos e serviços criativos, incluindo a experiência do Vale da Ribeira que vem trabalhando o desenvolvimento territorial por meio da economia criativa.



### **Cynthia Tamura**

A importância das juventudes assumirem o protagonismo de suas vidas, pontuando a condução de seus projetos de vida, a tomada de decisões, a disponibilidade em assumir riscos, fazer escolhas, responsabilizar-se pelas próprias escolhas como as principais características do protagonismo.

Apresentou o plano de vida como um guia para desenhar sua trajetória profissional. Comentou sobre o peso das avaliações técnicas (+ ou - 30%) e das socioemocionais (+ ou - 70%) para um processo de seleção, detalhando o que é avaliado em cada um desses blocos e deu dicas do preparo para as entrevistas de trabalho e principais formas de encontrar vagas.

## Gente incrível e as principais mensagens que trocaram com a gente

### Marciele Delduque

A jornada intensa. Sua história pessoal, a trajetória de mulher negra que na adolescência precisou ter uma fonte de renda para se manter e à sua família. Aos 15 anos, assumiu a responsabilidade da casa, sem formação acadêmica nem idade para ser inserida no mercado de trabalho. Foi assim que, com muita resiliência, iniciou sua história no empreendedorismo que a levou a construções importantes, como a Cufa, à criação da rede Marianas, uma aceleradora de negócios de mulheres. A força do empreendedorismo feminino veio forte na fala da Marciele.



### João Souza

Um recado para as organizações a partir de sua experiência como empreendedor social: sair da zona de conforto, entender o que fazem não como assistencialismo e sim como empreendimentos, negócios, geração de riqueza. As organizações têm potencial para se apresentarem como parceiras estratégicas de possíveis apoiadores e não como alguém que chega com o chapéu na mão, pedindo dinheiro. O conhecimento que podem oferecer dos contextos e comunidades com os quais trabalham é importante para os parceiros. Saber dizer o que podem oferecer é fundamental. Para manter um trabalho consistente é preciso pensar em profissionalizar as equipes - contratando as pessoas, desenvolvendo-as, oferecendo benefícios, inclusive como forma de ser competitivo para manter os talentos.

# 2ª Parte

Trocas e reflexões das  
juventudes



## Diálogos e Reflexões Conjuntas - Juventudes

Quatro momentos de diálogos, trocas e construções conjuntas; conhecimento de outros jovens, outras realidades, a mesma vontade de chegar lá.

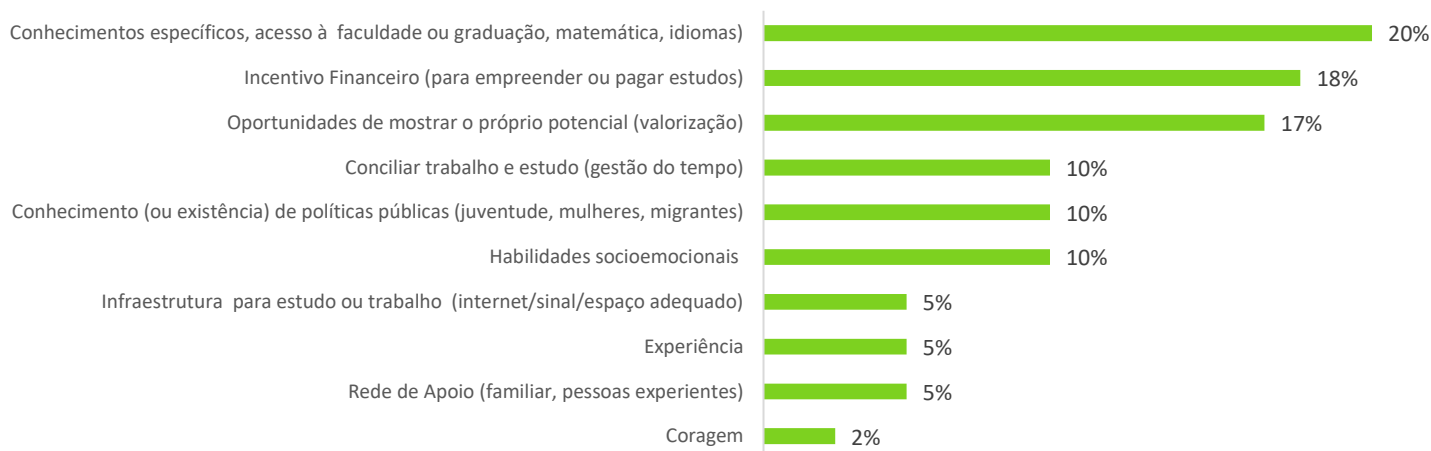
|           |                                             |
|-----------|---------------------------------------------|
| Momento 1 | Principais desafios para alcançar os sonhos |
| Momento 2 | O que já tenho para atingir os meus sonhos  |
| Momento 3 | Possíveis caminhos para superar os desafios |
| Momento 4 | Quais seriam os caminhos prioritários       |

Relatamos abaixo os resultados desta atividade. Os jovens se dividiram em 6 grupos, com momentos de reflexões individuais, compartilhamento com os colegas e construções conjuntas.

### Momento 1 – Principais desafios – O que ainda não tenho, mas acho importante ter.

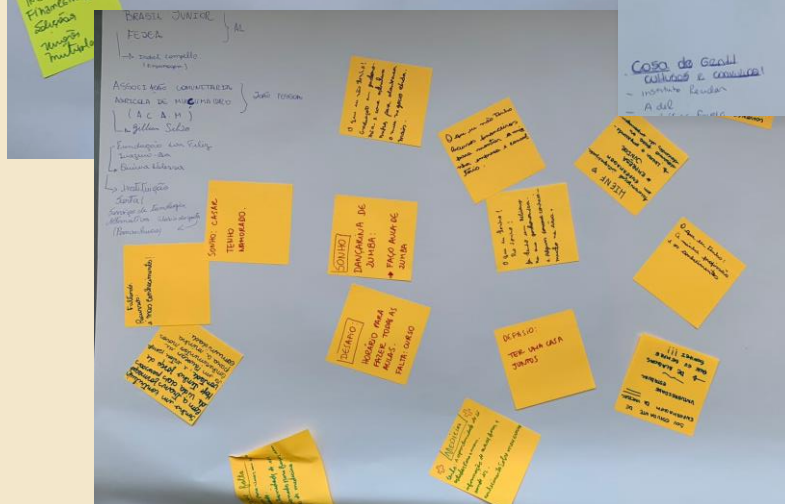
Perguntados sobre os principais desafios para alcançar seus sonhos, os jovens presentes deram 84 respostas. As repostas foram individuais, relatadas em post-it e compartilhadas ente os demais membro de seu grupo. Relataram, em síntese:

#### O que eu ainda não tenho, mas acho importante ter para alcançar meus sonhos



Compilação da equipe do Instituto Localiza em cima de respostas livres dos jovens. Percentual relacionado ao número total de respostas, sendo possível respostas múltiplas..

Destacamos os 6 primeiros temas mais citados pelos jovens. Percebe-se que muitos ainda não sentem que têm os conhecimentos técnicos suficientes para chegar lá e identificam o curso superior, ou disciplinas específicas como a matemática e idiomas, como fundamentais. Ressaltamos que alguns relatam que fazem os cursos oferecidos pelas organizações não porque têm relação com sua área de interesse, mas porque é o único acessível para eles em seus locais. Ressaltam a falta de recursos financeiros para custear a continuidade dos estudos ou para aportarem em seus negócios. A dificuldade do primeiro emprego é revelada como falta de oportunidade para mostrar seu potencial, havendo duas respostas que se referem à dificuldade de empreender do ponto zero. A questão de terem que trabalhar em “bicos” ou em atividades que não têm relação com seus sonhos, a dificuldade de conciliar isso com tempo para estudar em suas áreas de interesse, a importância de desenvolverem habilidades socioemocionais, o pouco conhecimento que têm de políticas públicas que podem lhes apoiar e ainda a necessidade de batalharem por políticas em algumas áreas também foram bastante citadas pelos grupos. Dentro das habilidades socioemocionais e condições físicas, houve apontamentos de fragilidades psicológicas e de condições de saúde, para as quais não encontram suporte.



ação entre  
e estudo  
idade para  
e permanecer

— Criação de políticas públicas de incentivo à inclusão da juventude no mercado de trabalho e instituições federais públicas.

# Medios Oportunidades

O de General  
 a de Comandante  
 a de Comandante  
 a de Comandante  
 a de Comandante

#1 Que temos?

⇒ Solução:

que não temos?

Eliaville

late   
dada

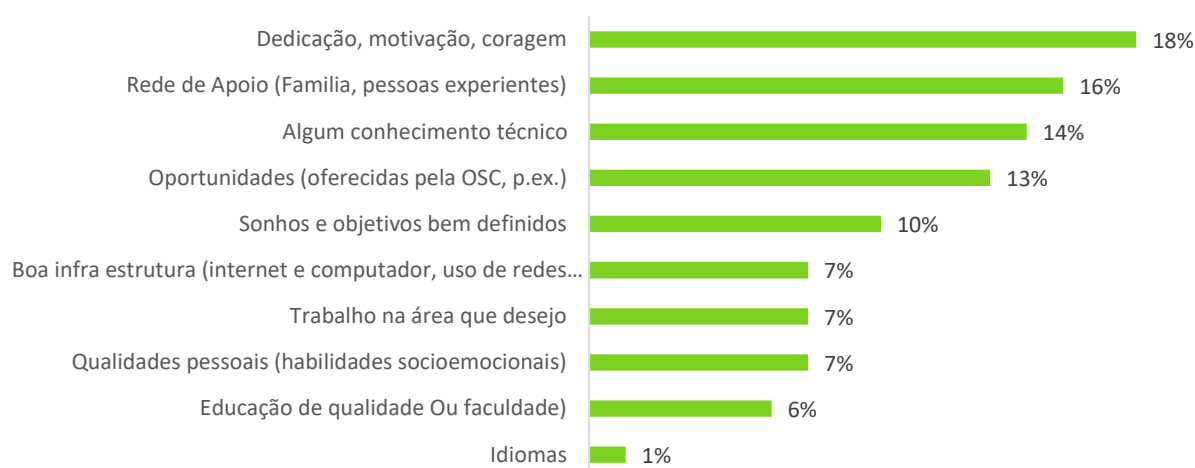
Bia  
Josi

## Diálogos e Reflexões Conjuntas - Juventudes

### Momento 2 – O que eu já tenho para atingir meus sonhos

Perguntados sobre o que percebem que já têm para alcançar seus sonhos, os jovens presentes deram 83 respostas. Novamente, as repostas foram individuais, relatadas em post-it e compartilhadas entre os demais membros do grupo. Relataram, em síntese:

#### O que eu já tenho para atingir meu sonho



Compilação da equipe do Instituto Localiza em cima de respostas livres dos jovens. Percentual relacionado ao número total de respostas, sendo possível respostas múltiplas.

Neste momento, os jovens foram provocados a pensar em seus potenciais e a enxergarem as oportunidades que já têm, quebrando o ciclo de pensarem frequentemente nas ausências e não enxergarem o que pode lhes ajudar a caminhar. O número de respostas (83), praticamente equivalente às que deram nos desafios, (84) nos indicou uma provocação bem sucedida. Outro ponto de destaque é que a diversidade do grupo permitiu que avanços que nem eram percebidos por alguns jovens passaram a ser valorizados por eles, quando em conversa com outros que viviam em uma condição bem mais desafiante.

Entre os 5 primeiros temas mais citados, os dois primeiros se referem a forças pessoais e de relacionamento. Ressaltamos a importância de termos um grupo que relata estar motivado a alcançar seu sonho, tema tão relevante face à baixa auto-estima identificada no perfil de jovens pós pandemia. Destaca-se também identificarem a rede de apoio como relevante em suas caminhadas. As interfaces com os projetos das organizações sociais é mencionada quando relatam já terem algum conhecimento técnico relacionado ao seu objetivo futuro e reconhecem a organização social como uma fomentadora de oportunidades. Chama a atenção o fato de apenas 10% das respostas mencionarem o fato de já terem um sonho ou objetivo claro definido; de onde depreendermos ou que não identificam esse foco como uma força (e é) ou porque os sonhos ainda não estão claros.

Em menor escala, citam o fato de já trabalharem na área de desejo, estarem cursando um curso técnico ou superior, falarem idiomas, terem desenvolvidos habilidades socioemocionais, revelando que são passos dados pela menor parte do grupo.

## Diálogos e Reflexões Conjuntas - Juventudes

### Momento 3 – Possíveis caminhos no olhar das juventudes

Depois de refletirem sobre ausências e potenciais, os jovens, ainda em grupos, foram convidados a recomendar possíveis caminhos para minimizar as faltas sentidas. Como resultado da reflexão conjunta, registradas em post-it, por contribuição espontânea dos membros dos grupos, foram apontados:

- Acesso a mentorias para plano de vidas

---

- Provocar as organizações a criar modelo de “estágio” de parte dos alunos nas próprias organizações para adquirirem experiência.

---

- **Realizar mapeamentos locais de oportunidades de trabalho nas empresas e organizações locais. Pensar nas pequenas e não só nas grandes.**

---

- Acesso a cursos de gestão de tempo

---

- Acesso a informações sobre **linhas de apoio financeiro para negócios da juventude**

---

- **Fomento a mais espaços de interação que possam ampliar as visões de mundo e a troca entre as juventudes – redes de juventudes, rede locais, redes temáticas, trocas com profissionais de mercado.**

---

- Trabalhar pela visibilidade dos desafios das juventudes sob o ponto de vista dos jovens

---

- Mais escuta das juventudes em relação ao formato dos cursos oferecidos, horários e apoios necessários

---

- **Acesso a informações de bolsas e apoio financeiro para cursos superiores (incluindo EAD) ou técnicos**

---

- **Inserir a temática de habilidades socioemocionais nos projetos**

---

- Oferecer conhecimento mais estruturado e aderente ao interesse das juventudes

---

- **Informações sobre políticas públicas relacionadas a programas de aprendizagem, juventudes, inclusão de grupos minorizados., etc**



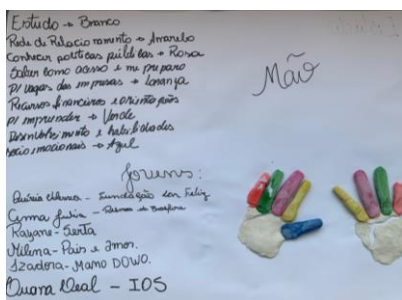
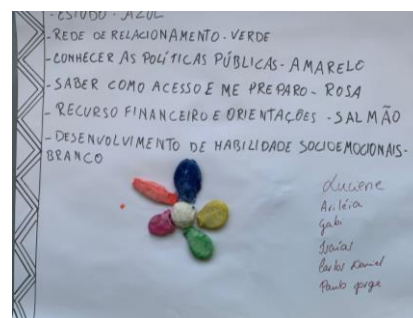
### Aqui tem dicas importantes!

Para os jovens buscarem, para as organizações sociais e o Instituto Localiza avaliarem como apoiar.

## Diálogos e Reflexões Conjuntas - Juventudes

### Momento 4 – Quais seriam os caminhos prioritários

Após levantarem possíveis caminhos para avançarem em suas jornadas, o convite seguinte aos jovens foi de elencarem, em grupo, as seis iniciativas prioritárias – cujo resultado, destacamos em negrito na página anterior. Na sequência, com o suporte de massinhas de modelar, refletiram sobre as prioridades e avaliaram qual o peso de cada prioridade na visão do grupo. **A dinâmica deixou claro, mais uma vez, a necessidade da escuta permanente com as juventudes** para que os projetos sejam cada vez mais efetivos para acelerar a mobilidade social dos jovens, pois em nenhum dos grupos o peso das prioridades foi coincidente. Os jovens apresentaram o resultado da discussão em plenária para os representantes das organizações sociais.



## Diálogos e Reflexões Conjuntas - Juventudes

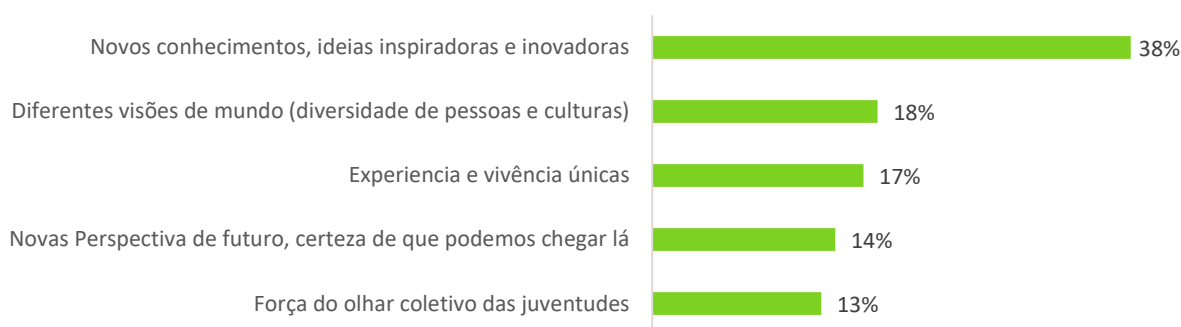
Antes do final do evento, convidamos novamente os jovens a atividades conjuntas.

|           |                                                                                         |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Momento 1 | O que levo deste encontro para mim                                                      |
| Momento 2 | O que, após o encontro, me sinto inspirado e gostaria de compartilhar com outros jovens |
| Momento 3 | Manifesto das juventudes presentes ao 1º. Encontro Juventude em Movimento - Diálogos    |

Os jovens responderam individualmente as perguntas e trocaram as reflexões entre seus grupos. 90 respostas foram dadas à primeira pergunta e 46 à segunda.

A partir das respostas à primeira pergunta, foi compilado um manifesto das juventudes presentes, lido na plenária final.

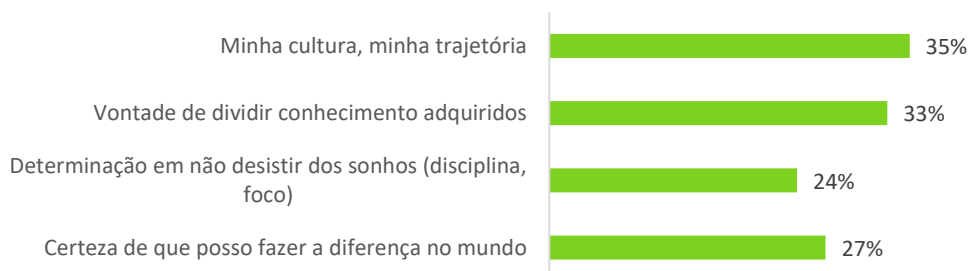
### O que eu levo para mim



Compilação da equipe do Instituto Localiza em cima de respostas livres dos jovens. Percentual relacionado ao número total de respostas. Permitidas respostas múltiplas

Vale ressaltar o resultado do encontro, não apenas como um momento de encontro entre as juventudes, **mas de entrega de novos conhecimentos, visões e perspectiva de futuro**, conforme relatado nos principais temas acima.

### O que eu gostaria de compartilhar



Ao lermos que os jovens, saem do encontro, com a certeza de que já têm histórias pessoais incríveis para compartilhar, que querem disseminar a importância da perseverança, a certeza de poderem fazer a diferença no mundo e que querem compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros jovens que não puderam estar lá, ficamos com a certeza de que o 1º. Encontro Juventude em Movimento deu muito certo.



## MANIFESTO DOS JOVENS PRESENTES

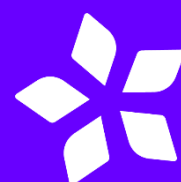
**Nós, jovens participantes do 1º Encontro Juventude em Movimento levamos desse momento:**

Pessoas, vivência, novas visões de projetos, bagagem profissional, conhecimento, motivação, experiência única, percepção de que não estou sozinho, histórias de força, visões diferentes das nossas, amizades, a certeza de que juntos somos mais fortes, muito estímulo para fazer mais e melhor, saberes culturais, vontade de estudar mais, certeza de vencer, perspectiva de futuro.

**Levamos daqui: Carinho. Levamos daqui Novos caminhos para diferentes Brasis.**

## 3ª Parte

Trocas e reflexões dos  
representantes das  
organizações sociais



## Diálogos e Reflexões Conjuntas – Organizações Sociais

Cinco momentos de diálogos, trocas e construções conjuntas; conhecimento de outras realidades, a mesma vontade de chegar lá.

|           |                                                                            |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------|
| Momento 1 | O real – o que já fazemos pela mobilidade social dos jovens                |
| Momento 2 | O ideal – o que ainda não fazemos (ou temos), mas consideramos fundamental |
| Momento 3 | Quais os gargalos para chegar ao Ideal                                     |
| Momento 4 | Soluções                                                                   |
| Momento 5 | Trocas temáticas e territoriais                                            |

### Momento 1 – O real – o que já fazemos pela mobilidade social dos jovens

### Momento 2 – O ideal – o que ainda não fazemos (ou temos), mas consideramos fundamental

Em grupos, os representantes das organizações discutiram os dois cenários e em post-its foram registrando suas percepções individuais e compartilhadas em grupos.

De forma geral, o **cenário real** se concentra muito na disponibilidade das organizações em oferecer bons cursos de capacitação para o desenvolvimento técnico dos jovens. Poucas relatam trabalharem com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e fazer pontes com o mercado de trabalho ou fomentarem o empreendedorismo de forma mais estruturada .

Já na análise do **cenário ideal**, foram levantados questões referente à estrutura organizacional que impacta na manutenção dos projetos, questões relacionais com o público-alvo e a ainda baixa interação com as políticas públicas.

Considerando ser a mobilidade social dos jovens um tema complexo e de soluções de longo prazo, foi ressaltado que o **desenvolvimento institucional da organização** fomentadora é relevante para sustentar programas e monitoramentos de longa duração sobre o avanço com os jovens. Foram identificados o seguintes pontos para desenvolvimento organizacional:

- Espaço melhor para projetos de capacitação e difusão de tecnologias
- Sistema de Gestão do Conhecimento e plataformas para escalar conhecimento (EAD)
- Modelos de financiamento sustentáveis para a organizações e projetos
- Ampliar parceiros para realização das atividades e inserção dos jovens
- Capacitar o corpo de funcionários da organização
- Desenvolver modelos de gestão mais robustos
- Desenvolver modelos mais eficientes de comunicação
- Trocar mais conhecimento entre organizações com objetivos similares
- Desenvolver um modelo de voluntariado organizado

## Diálogos e Reflexões Conjuntas – Organizações Sociais

Em relação ao **cenário ideal**, em temas diretos de interface dos **projetos** foram registrados os seguinte pontos:

- Entender melhor as escolhas das juventudes e viabilidade dos projetos
- Atrair consumidores para os produtos e serviços criados no âmbito dos projetos
- Manter o nível de engajamento dos participantes dos projetos
- Oferecer ajuda de custo para os jovens
- Desenvolver projetos de médio e longo prazo para atingir impacto real
- Acompanhar os jovens pelo menos um ano pós projeto
- Ter ações estratégicas para diminuir evasão
- Apoio psicossocial e desenvolvimento de competências socioemocional para os jovens
- Formar multiplicadores
- Garantir a empregabilidade para os jovens
- Obter mais conhecimento do público- alvo
- Fomentar projetos com mais diversidade

Apontamento em relação ao **cenário ideal**, em temas de interface com as **políticas públicas**:

- Fortalecer a rede de proteção social, melhoria das políticas públicas e parcerias com o Estado

### Momento 3 – Quais os gargalos para chegar ao ideal.

Neste momento, os representantes das organizações se dedicaram a pensar na jornada entre o cenário real e o ideal e os **principais gargalos** para chegar lá.

- Profissionalização da gestão e governança das organizações
- Ampliar modelos de captação de recursos
- Sistemas permanentes de monitoramento de indicadores e resultados
- Democratização do acesso à tecnologia em áreas mais remotas
- Escuta, mobilização e engajamento do público alvo
- Registro do conhecimento gerado
- Modelo de gestão dos projetos mais eficientes
- Desenvolvimento das equipes das organizações sociais
- Mobilização e engajamento do público alvo
- Dificuldades cognitivas do público alvo para acompanhar projetos
- Implantar projetos de médio e longo prazo x financiamento
- Acessar políticas públicas
- Conectar economia criativa com mercado de trabalho
- Saúde mental e emocional dos jovens
- Projetos com mais diversidade

## Diálogos e Reflexões Conjuntas – Organizações Sociais

Entre os gargalos discutidos, **quatro foram elencados como prioritários**:

- I. Avançar com projetos que conectem o foco da organização com o interesse de jovens da região.**
- II. Monitorar e medir o impacto dos projetos junto às juventudes**
- III. Construir projetos de logo prazo x sustentabilidade financeira e desenvolvimentos da gestão e equipes.**
- IV. Avançar na inclusão, capilaridade e diversidade dos projetos.**

### Momento 4 – Caminhos

Utilizando a metodologia do “Aquário”, os representantes das organizações sociais refletiram sobre caminhos para avançarem em relação aos três primeiros gargalos elencados como prioritários.

- I. Avançar com projetos que conectem o foco da organização com o interesse de jovens da região.**

Ultrapassar a situação, muitas vezes paradoxal, onde se tem de um lado o que a organização quer institucionalmente e, de outro, o que a causa (a juventude) realmente precisa. A causa precisa guiar a estratégia.

É preciso praticar a escuta ativa com os jovens para embasar os projetos. E a escuta tem que de fato se refletir na estruturação, adaptação ou evolução dos projetos. As contribuições do público alvo podem ser de ordem estratégica ou factual, mas são igualmente relevantes. O local, os dias, os horários do programa atendem bem o público alvo ou atendem apenas ao interesse ou costume da organização? O material didático, a linguagem estão adaptados, para a região? O curso tem a densidade necessária a realmente elevar a capacitação dos jovens? Somos um país plural de vários sotaques.

Quando há representatividade do público-alvo na gestão da própria organização ou quando a organização nasce pelas mãos de quem vive a “dor” a se resolver, o interesse e engajamento do público-alvo é natural e intenso. Neste caso, o desafio normalmente é o de implantação de uma gestão com as melhores práticas e com sustentabilidade. Por outro lado, quando a organização nasce de uma boa intenção, do “coração” de um grupo de pessoas que têm alguma experiência em gestão, mas que têm um distanciamento do dia a dia do público alvo, por vezes, decisões tomadas são pouco convergentes e, conseqüentemente, o interesse do público-alvo, menor. Assim, enquanto no primeiro caso, os interesses entre organização e público alvo estão equalizados e o desafio é a evolução da gestão; no segundo, é preciso pensar em como trazer mais representatividade para as discussões da organização.

Há uma questão de baixa autoestima instaladas nas juventudes, o que prejudica terem coragem de acessar as oportunidades e muitas vezes de se manterem na jornada de aprendizagem. É preciso trabalhar isto.

Também é preciso quebrar a visão errônea instalada em alguns territórios de que a iniciativa não vai dar certo, de que os jovens não querem nada. Não é verdade. Eles têm sonhos sim (apesar de termos a questão da autoestima a elevar). É preciso valorizar o conhecimento que têm, o conhecimento local, mostrar o valor disso para eles. Mostrar que se interessa pelo o que ele tem a oferecer (seus saberes e fazeres). A organização precisa realmente entender do território e do público com o qual vai lidar. Tem que investir nisso. Esquecer o que é o “senso comum” e identificar o que é real.

## **Diálogos e Reflexões Conjuntas – Organizações Sociais**

Trabalhar o perfil empreendedor do jovem pode ser uma forma de lhe dar mais confiança e manter o interesse em sua jornada de aprendizagem, uma vez que isso o conecta mais com uma visão de futuro.

Não basta oferecer conhecimento, tem que entender se há estrutura adequada (internet, equipamento, espaço) para a aprendizagem. Igualmente, pensar nas competências transversais que precisam ser trabalhadas. Há a possibilidade de fazer isto com apoio dos financiadores, pensando em voluntariado.

A organização precisa investir em conhecimento, se dedicar a estudar os dados que envolvem a juventude na região ou a temática que quer atuar. Precisa se debruçar em diagnósticos e pesquisas. Isso não precisa ser complexo ou caro. Pode começar com as entrevistas locais. O que não pode é definir um projeto apenas porque a organização quer e acha que será interessante para a região, sem ter dados, fatos e escuta que indiquem isso. A Comunicação deve ser estruturada de forma a ampliar o público que vai conhecer o seu projeto e poderá se interessar por ele.

A organização deve ter visão empreendedora e inovadora para pensar o acesso dos jovens ao conhecimento.

### **II. Monitorar e medir o impacto dos projetos junto às juventudes**

Com relação a indicadores de desempenho, resultado e impacto. Pensar que nem tudo o que se mede é por conta de meta. Indicador tem que fazer sentido também para o beneficiário. Hoje existem várias metodologias de impacto, inclusive algumas derivadas de modelos corporativos, de escolas internacionais. Mas tem muito indicador que não faz sentido para todos. Nós podemos criar os indicadores que façam sentido para o nosso projeto e nosso beneficiário, sempre pensando na viabilidade de coloca-los em prática.

Alguns indicadores de desempenho, por exemplo, comumente usados são o índice de evasão (para acompanhar a aderência ao programa), empregabilidade (para acompanhar o resultado final). Mas medir questões de autoestima e confiança dos jovens pode ser igualmente relevante. Chegar com as juventudes no acesso à educação formal universitária pode ser um indicador de avanço, mas é preciso criar outras avenidas de medição dos avanços. Os indicadores não devem ser só quantitativos. É preciso que sejam também qualitativos para acompanharem as mudanças comportamentais, ponto tão relevante para o desenvolvimento das juventudes hoje.

A avaliação deve ser participativa – trazer os jovens para o processo avaliativo, para ajudarem a construir o instrumento avaliativo. Também é preciso considerar que públicos diversos requerem olhares e medidas de resultado diferentes. Por exemplo, comunidades quilombolas e indígenas podem ter uma medida de sucesso diferente de outros públicos.

Não precisamos medir tudo e de forma completa desde o início. Podemos começar pequenos e ir avançando. Por exemplo, se medimos frequência, temos que fazer direito. Se há desistência entender de fato porque está ocorrendo. Caso contrário, de que vale acompanhar algo? E daí avançamos.

Outro ponto, já que falamos da importância do desenvolvimento organizacional é medirmos o avanço dos processos e a satisfação do próprio time de trabalho.

É preciso sensibilizar os investidores que impacto social demora e que se ele quiser que a gente faça medições apenas do jeito que ele quer, deverá haver uma linha de investimento no projeto só para isso. Mais do que prestar contas para o financiador, a avaliação precisa ser entendida como um processo de aprendizagem.

## Diálogos e Reflexões Conjuntas – Organizações Sociais

### III. Construir projetos de logo prazo x sustentabilidade financeira e desenvolvimentos da gestão e equipes da organização.

A organização pode desenvolver produtos e serviços interessantes para oferecer a parceiros. Tem sido uma prática crescente no terceiro setor que tem culminado em alguns negócios sociais.

Importante estar antenado no que está acontecendo no Brasil e até no mundo, ficar de olho nas tendências. Isso pode deixar a organização mais alinhada a outras possibilidades.

A organização não deve depender apenas de editais sejam públicos ou privados (que se direcionam a projetos com princípio, meio e fim). É importante estruturar um modelo de captação que lhe ofereça recursos mais permanentes. Exemplo são os modelos híbridos: um eixo social e um braço de novos negócios – portfólio de produtos e serviços que possam ser oferecidos ao mercado e que tenham um percentual de lucro revertido para o eixo social. Esse modelo pode inclusive permitir o investimento em profissionalização da equipe, produção de conhecimento, inteligência dos dados. Organizações que colocam todo o seu foco em uma única via de apoio vão correr muito risco de não ter sucesso.

A organização precisa ter o olhar de inovação social. O que funcionou por muitos anos, pode não funcionar mais. Deve ter um plano de desenvolvimento institucional. E o planejamento precisa ser revisitado de tempos em tempos.

Usar metodologias como a Teoria da Mudança são muito positivas para ajudar a organizar o foco, prioridade e até medir os indicadores.

Pensar nas interfaces com as ciências, com pesquisas das universidades podem ser boas formas de buscar conhecimentos. E pensando nas equipes que trabalham nas organizações, o estudo formal, avançando até em pós-graduações é importante sim. Só temos que ter no radar que o que o mercado demonstra é que, excetuando institutos e fundações empresariais, há uma tendência de que quando as pessoas fazem por exemplo, um MBA, não fiquem na organização. Outro ponto é que não é possível replicar 100% o que se aprende na Academia. O correto é absorver o conhecimento e adaptar para aplicá-lo de forma humanizada e considerando a realidade, como convém ao social.

Precisamos mesmo é criar conhecimentos formais e registrar, a partir da experiência. As organizações têm uma vivência muito rica e isso precisa ser sistematizado. É informação tão potente quanto a de um banco de escola.

Em relação à evolução das equipes que trabalham nas organizações sociais, destaque para dois pontos de atenção: (1) Não perder tempo com quem não está a fim. Custo de pessoas nas organizações sociais é muito crítico, portanto precisamos investir em quem tem aderência de fato, que vai vibrar com essa oportunidade de trabalho. (2) Os gestores não deveriam ter medo de serem substituídos. Muitas vezes o próprio gestor “segura” o crescimento da organização. A causa social não é individual, é para todos, portanto vamos nos preparar para ideias melhores que as nossas, para sermos substituídos por um jovem que vai crescer e gostar de gestão!

Não se deve ter receio de trocar informações com outras organizações sobre suas formas de fazer. É preciso trocar mais. Só assim todas vão se fortalecer.



# 4ª Parte

Avaliação do evento



## Avaliação do Evento

Compartilhamos o resultado da avaliação sobre o evento realizada após o retorno dos participantes aos seus locais de origem, com 90 respondentes.

**Satisfação com o encontro**  
(1 a 100)

91



**Recomendação do encontro**  
(1 a 100)

93



**Dinâmicas e  
construções coletivas** (1 a 5)

4,64

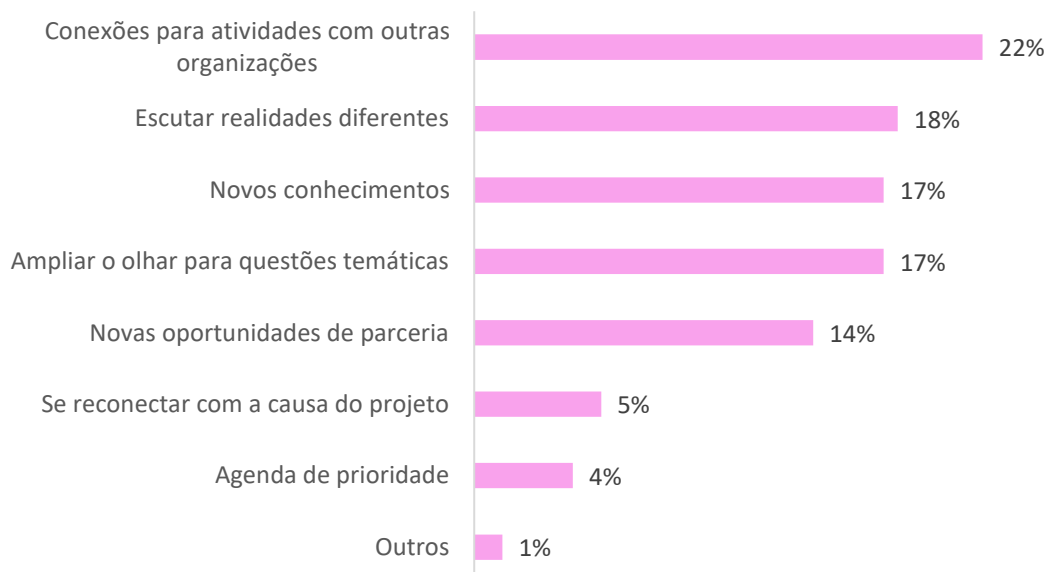
**Logística e organização  
do evento** (1 a 5)

4,71

**Estrutura e espaço**  
(1 a 5)

4,84

## Resultados que os representantes das organizações estão levando desta experiência



## Alguns depoimentos sobre o evento - Representantes das organizações

"Um novo recomeço, uma nova visão de mundo! Estar com os jovens e com tantas instituições, palestrantes e pessoas que fazem diferença para os mesmos, faz com que a gente perceba o quanto é importante persistir no que acreditamos, bem como buscar melhorias para aprimorar nossos conhecimentos e atividades, com a finalidade de auxiliar melhor estes jovens."

"O evento nos mobilizou a pensar as questões que envolvem especificidades da juventude, considerando essa etapa como fundamental para se elaborar projetos de vida que sejam coerentes com a realidade de cada uma e cada um e que se constituam de maneira emancipatória. Enquanto instituição que recebe pessoas nessa fase da vida, pudemos retificar a importância de manter articulações com outros grupos de jovens e outros projetos que têm concepções convergentes aos nossos."

"O 1º Encontro Juventude em Movimento foi um marco importante para ampliar o olhar às diferentes causas e conhecer outras organizações com níveis de maturidades diferentes. Saio com a certeza de que estamos no caminho para colaborar com a mudança estrutural que nosso país tanto precisa! Obrigada ao Instituto Localiza e todas as pessoas envolvidas para construção do encontro. Estamos à espera dos próximos!"

"O encontro foi muito significativo em razão de oportunizar a conexão entre diversos gestores institucionais executores dos projetos sociais e jovens beneficiados, sendo eles os futuros profissionais e empreendedores. Isso fez grande diferença na dinâmica do encontro, visto que foi o momento real de escuta dos anseios e realidades que perneiam os quatro canto do Brasil no que tange aos efetivos projetos sociais atrelados a realidade dos jovens e as perspectivas futuras, mudança e transformação que queremos para o território e para o mundo."

"O evento foi uma verdadeira oportunidade de imersão na discussão sobre economia criativa e inclusão produtiva, dois temas fundamentais para o futuro dos jovens e suas trajetórias de vida. A discussão sobre economia criativa, por exemplo, abre portas para explorarmos novas formas de capacitar os jovens, permitindo que eles desenvolvam habilidades que podem ser aplicadas em campos criativos. As palestras e discussões sobre inclusão produtiva ressaltaram a importância do trabalho que já executamos, que não apenas fornece uma formação técnica, mas também apoia o desenvolvimento socioemocional dos jovens. O evento destacou ainda a importância de considerar as diversas realidades das juventudes brasileiras. Isso nos motiva a continuar personalizando nossos programas para atender às especificidades de cada grupo de jovens que atendemos, garantindo que nosso trabalho seja verdadeiramente inclusivo."

"O evento foi bem legal, provavelmente o melhor que já fui nos últimos tempos. Todo o acolhimento do Instituto tornou o ambiente quase que algo familiar. Me senti muito à vontade para ser vulnerável e aprender com os outros."

## Alguns depoimento sobre o evento - Jovens

"Me engrandeceu como profissional. Me abriu diversas para novas ideias e soluções, referente ao mercado de trabalho, a gestão, a resolução de ideias. Além de me deparar com pessoas diferentes, culturas diferentes, que me enriqueceram como ser humano. Simplesmente uma experiência única, que com certeza abrirá portas para mim!"

"O Juventude em Movimento me fez perceber que não estou só em relação ao meu sonho de impactar o mundo, que a juventude é o futuro...e que juntos podemos ser bem mais do que imaginávamos."

"Gostaria de agradecer a todas as experiências vividas, desde a primeira viagem de avião que me deu um friozinho na barriga (rs), até o final do evento. Todos encontros e todas experiências do evento somaram 100% para mim como jovem. Sai do evento, mas o evento não saiu de mim! Carreguei como bagagem tantas ideias novas, diferentes visões, tantas perspectivas de estudos e incentivos pra minha comunidade. Eu simplesmente fiquei fascinada com tantas experiências, pessoas incríveis, palestrantes que abriram o meu novo olhar pro mundo, jovens que me ensinaram em tão pouco tempo, tantos costumes e saberes preciosos. E finalizando, só tenho a agradecer ao evento que me proporcionou um novo leque de pensamentos positivos e inovadores.

"O evento foi destacado não apenas pela excelência das palestras e atividades, mas principalmente pela diversidade e riqueza de experiências compartilhadas por todos os presentes. Conhecer tantas pessoas e engajadas em causas diversas foi um privilégio imenso. A cada conversa, a cada palestra, eu absorvi uma gama incrível de informações e perspectivas, o que moldou de maneira profunda minha visão de mundo e minha abordagem em relação à minha trajetória profissional. Aprendi que a verdadeira força está na diversidade, na capacidade de unir vozes e mentes diversas em prol de um bem maior. As trocas de conhecimento foram tão enriquecedoras que sinto que, ao final do evento, não era a mesma pessoa que havia entrado. Fui desafiada a refletir sobre minhas próprias convicções e a abraçar novas ideias com uma mente aberta e receptiva. O Juventude em Movimento não foi apenas um evento, mas sim uma ocorrência de transformação na minha vida profissional. As lições e insights que obtive aqui servirão como guia para meu crescimento e desenvolvimento contínuo. Me sinto profundamente grata pela oportunidade de ter participado e por tudo o que esse evento representou para mim. Gostaria de agradecer à equipe organizadora por proporcionar um ambiente tão propício ao aprendizado e à troca de experiências. Que o legado da Juventude em Movimento continue a inspirar e impactar jovens como eu, fortalecendo nossa capacidade de fazer a diferença no mundo."

# 5ª Parte

Um recado aos jovens



### Um recado aos jovens

Replicar o conhecimento adquirido no encontro com seus colegas. Esse caderno pode ajudar, assim como as fotos que estão sendo compartilhadas com você. Cooperar é uma das habilidades que compõem as tais competências comportamentais sobre as quais ouvimos. Que tal, praticar uma delas, compartilhando com seus colegas que não puderam ir ao evento?

Procurar espaços de diálogos com a organização que o apoia para pensarem conjuntamente formas de buscarem os conhecimentos que identificaram como relevantes e avaliar a possibilidade de introduzi-los nos programas (você elencaram as prioridades!).

Procurar individualmente outras formas de se aprofundar nos conhecimentos – lembre-se de usar as plataformas tecnológicas (ouvimos sobre algumas no evento) e de acessar as pessoas de sua rede de relacionamento (você conheceu pessoas novas!).

Crie o seu mapa de relacionamentos– quem eu já conheço e pode apoiar na minha jornada e quem eu ainda não conheço, mas será importante no meu caminho. Lembre-se que os contatos virtuais podem facilitar a apresentação de pessoas. Mantenha o contato com os jovens que conheceu. É muito bom!

Se precisa trabalhar e ainda não conseguiu uma oportunidade na área para a qual está se capacitando, tudo bem. Mas procure se organizar para priorizar um tempinho na sua semana (mesmo que pequeno), para manter o vínculo com a sua área de interesse (seja mantendo os estudos e a leitura de forma individual em horário pós trabalho, seja realizando pesquisas ou trocando informações com sua rede sobre o tema).

Você elencou forças que já existem em você e no seu caminho para você atingir o seu sonho. Lembre-se delas a cada dificuldade que encontrar. Os desafios existirão sempre, mas não permita que eles te imobilizem. Pelo contrário, acione a rede de relacionamento, as ideias, a criatividade e avance, mesmo que um pouquinho de cada vez.

Lembre-se que você é um(a) jovem cheio de potencial, portanto não espere que outra pessoa lhe conduza rumo ao seu sonho. O sonho é seu e é você que vai chegar lá. Nós acreditamos muito em você!

**Estamos muito felizes em continuar  
essa jornada com vocês!**



Segue a gente nas redes sociais!

